

MARXISMO E PSICOLOGIA: APROXIMAÇÕES ENTRE A TEORIA DE IDENTIDADE DE A. CIAMPA E A TEORIA FEMINISTA DE H. SAFFIOTI.

Andressa Carolina Viana dos Santos (PIBIC-AF-IS), Alvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: andressacarol.vs@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/ Maringá, PR.

Área: Psicologia, Subárea: Psicologia Social

Palavras-chave: Psicologia Social, feminismo, identidade

Resumo:

A psicologia sócio-histórica foi desenvolvida no final da década de 1970 e se consolidou no final da década de 1980 como uma perspectiva crítica em psicologia. Adotou o materialismo histórico dialético como referência epistemológica e procurou desenvolver os conceitos de atividade, consciência e identidade. Ao longo dos anos 1990 problematizou o conceito de subjetividade, introduzindo a afetividade como categoria central na análise daquela. Este estudo tem como objetivo relacionar e discutir por meio do materialismo histórico dialético o conceito clássico de identidade, tal qual formulado na psicologia de A. Ciampa com os conceitos do feminismo de base marxista desenvolvido pela socióloga H. Saffioti. Para atingir o objetivo, a pesquisa foi embasada na epistemologia qualitativa do tipo bibliográfico-conceitual. A partir da seleção das obras dos(as) referidos(as) autores(as), foi construído uma síntese entre as concepções de identidade e gênero tomando a personagem "Severina" como exemplo, onde sua metamorfose foi vista como uma saída para escapar da tríade gênero-patriarcado-violência. Acreditamos que a psicologia sócio-histórica pode se beneficiar conceitualmente da problematização da categoria "gênero" do feminismo marxista.

Introdução

O feminismo analisado por Saffioti é indissociável da dimensão política e social, "na verdade não existe um feminismo autônomo, desvinculado de uma perspectiva de classe" (SAFFIOTI apud GONÇALVES, 2011), ou seja, pode-se afirmar que, uma mulher negra de periferia não busca totalmente os mesmos ideais feministas de uma mulher branca de classe média alta. A violência não ocorre somente em classes subordinadas, mas também na classe dominante. Violência contra a mulher perpassa a estratificação social.

Com as lutas sociais o ser humano faz a história, muda a realidade e

produz o novo, criando novas identidades e papéis sociais que variam dependendo das funções e das circunstâncias. Essas mudanças são primordiais para a continuação da vida, já que as atividades desenvolvem o ser humano. (CIAMPA, 2001).

Entende-se que o ser humano tem a internalização de personagens, o que não significa reduzir a identidade, mas ver o ser humano como um receptáculo (como utilizado por Saffioti), de personagens. As identidades dos indivíduos variam, ou seja, ninguém é igual em sua particularidade.

A sociedade permite que os indivíduos se situem em diferentes matrizes, o ser humano desenvolve suas potencialidades de acordo com o mundo externo e o momento histórico, logo, o fenômeno psicológico não se dá de modo natural, mas ocorre de modo intersubjetivo, mediado pela linguagem.

Segundo Saffioti (2001) até o metabolismo é construído socialmente, já que em cada cultura condiciona as pessoas com um tipo de alimento, e quando essas vão para outra sociedade não mudam seus hábitos, tamanho o asco ou, pecado vindo de determinada religião ou proibição de uma sociedade diante de alguns alimentos.

Por isso, Simone de Beauvoir ao escrever “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher”, afirma que o significado de mulher pode ser diferente como, por exemplo, uma mulher muçulmana difere da mulher indígena. Além disso, a identidade segundo Ciampa (2001) é um processo contínuo de identificação e não como geralmente as pessoas entendem que a identidade é dada quando na verdade ela está se dando.

A inferioridade feminina compreendida como socialmente construída, possibilita analisar que esta relação de exploração não tem beneficiador a não ser, o sistema capitalista, através de abuso e repressão que o machismo proporciona. E não vem apenas de homens, mas também de mulheres e também há homens que sofrem com o machismo.

As mulheres desde pequenas são domesticadas a se calar, a se sentar como “mocinha”, ter fortes emoções, fragilidade. Não só os homens acreditam nisto, mas as próprias mulheres ao considerarem que são incapazes de ter uma racionalidade, e passam a transmitir essas ideias para seus filhos e filhas. Muitas internalizam o papel de vítima e sofredora, aceitando o destino trágico de ser mulher, são treinadas a serem masoquistas na sua condição de mulher, e a impossibilidade de sentir prazer, e de mudança (SAFFIOTI, 2001).

Mas, no materialismo histórico dialético o indivíduo não é apenas aceitação e internalização do social, portanto, “podemos afirmar que o plano individual não constitui mera transposição do social. O indivíduo modifica o social, transforma o social em psicológico e, assim, cria a possibilidade do novo” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 225).

E esta possibilidade que, mostra a categoria de uma não identidade instável, como apresenta Ciampa, a identidade é movimento “é sermos o Um e um Outro, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação” (2001, p. 74). Portanto, a identidade de homem e a concepção de masculinidade e de mulher com a concepção de feminilidade pode ser e está

sendo transformada.

O ser humano não é passivo no meio social, mas sim capaz de transformação de si e da sociedade, mas, o capitalismo faz com que muitos compreendam a identidade, principalmente a feminina, como imutável, e junto com a crítica de Saffioti à sociedade e com a teoria da metamorfose de Ciampa, a proposta é apresentar o potencial transformador de todos os indivíduos, por meio da História de Severina, escrita por Ciampa.

Materiais e métodos

Tipo da pesquisa: bibliográfica conceitual.

Principais referências utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa:

- Antônio da Costa Ciampa: 1) *A Estória do Severino e a História da Severina* (1987). *Identidade* (1984).

- Heleieth Saffioti:

1) *A mulher na sociedade de classes* (1978); 2) *O poder do macho* (1987); 3) *Gênero, patriarcado, violência* (2004).

A pesquisa foi norteadada pelo materialismo histórico dialético, sobretudo na metodologia desenvolvida por Aguiar & Ozella (2006) denominada "Construção da Informação". Assim, seguimos os seguintes passos nesta pesquisa conceitual: Conceituação da Identidade para Ciampa; conceituação de gênero e feminismo para Saffioti; síntese através do núcleo de significação "Severina". Estabelecer diálogos entre os autores da psicologia socio-histórica e a sociologia de base marxista, buscando uma compreensão materialista dialética para o estudo da identidade e do feminismo.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa teve como principal resultado revelar que os acontecimentos são marcados por uma história, e que traz interesses de manutenção de um sistema de exploração/dominação, que aliena, fazendo com que muitos entendam o patriarcado e a submissão feminina, por exemplo, como dados a priori e a-históricos. Como toda análise na perspectiva materialista, esta não deixou de desmistificar e expor as contradições da sociedade capitalista, e refletir como a limitação do desenvolvimento da mulher, também limita o desenvolvimento do homem, e por consequência limita a evolução para uma sociedade mais justa.

Com os dados coletados de cada um dos autores, foi encontrado o núcleo de significação, que consistiu na História de Severina, escrita por Ciampa. Foi analisada por meio do método materialista histórico dialético, estabelecendo a relação entre totalidade, singularidade e particularidade, enunciando cada uma na História de Severina. Como a totalidade, patriarcado, família monogâmica, se deu na singularidade de sua história e foi particularizada pelas mediações institucionais.

Conclusões

Conclui-se que esta pesquisa teve relevância acadêmica e social por mostrar o caráter histórico na construção da identidade de gênero na sociedade capitalista, marcada pela diferença entre classes sociais. Estudando as contribuições de Saffioti no que tange ao papel da patriarcal na divisão sexual do trabalho e na formação dos papéis sociais, foi possível estabelecer um diálogo entre patriarcal, gênero e identidade, interligado às contribuições teóricas de Ciampa. Tal síntese rompeu com o determinismo biológico na construção do indivíduo, deixando claro que a questão da identidade também é social e política, localizando a violência de gênero dentro da tríade singularidade-particularidade-universalidade. Espera-se que a partir dessa pesquisa estigmas misóginos sejam desconstruídos, e que auxilie na ressignificação do conceito de feminismo.

Agradecimentos

Agradecimento em especial, ao orientador Prof. Dr. Alvaro Marcel Palomo Alves, pela paciência e dedicação nas orientações. E também à Fundação Araucária pela bolsa PIBIC-AF-IS.

Referências

AGUIAR, W. OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição de sentidos. **Psicologia ciência e profissão**, n. 26, p. 222-245, 2006.

GONÇALVES, R. Feminismo marxista de Heleieth Saffioti. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.27, p.119-131, 2011.

LANE, S. CODO, W. Psicologia social: o homem em movimento. In: CIAMPA, A. (Org.). **Identidade**. São Paulo: Brasiliense, 2001, p. 58-75.

SAFFIOTI, H. **O poder do macho**. 11. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

SAFFIOTI, H. Violência de gênero: o lugar da práxis na construção da subjetividade. **Lutas sociais**, São Paulo, n.2, p. 59-79, 1997.